



SINOP - MT

Professor - Licenciatura em Pedagogia

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e compreensão de textos variados.....	1
Modos de organização do discurso: descritivo, narrativo, argumentativo, injuntivo, expositivo e dissertativo	2
Gêneros do discurso: definição, reconhecimento dos elementos básicos.....	6
Coesão e coerência: mecanismos, efeitos de sentido no texto	17
Relação entre as partes do texto: causa, consequência, comparação, conclusão, exemplificação, generalização, particularização	19
Conectivos: classificação, uso, efeitos de sentido	20
Verbos: pessoa, número, tempo e modo. Vozes verbais. Transitividade verbal e nominal.....	22
Estrutura, classificação e formação de palavras	25
Funções e classes de palavras	27
Flexão nominal e verbal	38
Regência verbal e nominal	40
Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.....	43
Figuras de linguagem	45
Funções da linguagem	50
Gradação e ênfase	52
Sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos.....	53
Acentuação gráfica.....	55
Pontuação: regras e efeitos de sentido. Recursos gráficos: regras, efeitos de sentido.	57
Sintaxe do Período Simples. Coordenação e subordinação	62
Crase	70
Questões	71
Gabarito.....	85

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICA

Raciocínio lógico numérico: Resolução de problemas envolvendo números reais	1
Múltiplos e divisores	6
Conjuntos	10
Porcentagem	16

SUMÁRIO



Médias	18
Proporcionalidade direta e indireta	20
Problemas de contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos. Combinações. Permutações. Probabilidade: Probabilidade da união de dois eventos. Probabilidade Condicional. Probabilidade de eventos independentes	23
Padrões em sequências numéricas, de letras, de palavras e figuras	30
Raciocínio Lógico: Proposições. Conectivos. Negação. Tabela-verdade. Equivalência e implicação lógica. Estruturas Lógicas. Condição necessária e suficiente	32
Argumentação lógica	42
Silogismos	47
Questões	47
Gabarito	56

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	1
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	61
Lei Municipal de Ensino – Lei nº 815/2004	93
Plano Municipal de Educação – Lei nº 2.139/2015	110
Diretrizes Curriculares Municipais – DRC/SINOP	129
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	131
Base Nacional Comum Curricular – BNCC	198
Questões	254
Gabarito	259

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Cuidar e Educar na Educação Infantil	1
Desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial	3
Possibilidades para o planejamento: Sequências didáticas	4
Ensino e aprendizagem por meio de projetos	10
Uso das tecnologias na educação	12
Educação inclusiva	14
Alfabetização nos diferentes momentos históricos	15
A função social da alfabetização atual	17
Alfabetização e letramento	18
Avaliação da Aprendizagem: concepções, funções, instrumentos e estratégias	20
Projeto Político Pedagógico	22

SUMÁRIO



Teorias da Aprendizagem	25
Metodologias Ativas.....	31
Diferentes abordagens de organização e gestão do currículo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais). BNCC	33
Documento de Referência Curricular de SINOP	33
Projeto Político-pedagógico.....	33
Gestão educacional.....	34
Planejamento participativo: concepção, construção,acompanhamento e avaliação	35
Currículo e construção do conhecimento	36
Processo de ensino aprendizagem	39
Relação professor/aluno.....	42
Bases psicológicas da aprendizagem	44
Teorias educacionais segundo Vygotsky, Jean Piaget, Wallon, Max Weber, Celso Antunes, Maria Montessori, Freinet e Paulo Freire	46
Carreira dos Profissionais da Educação no serviço público municipal de Sinop (lei complementar nº 62 de 31 de maio de 2011)	57
Questões	80
Gabarito.....	85

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

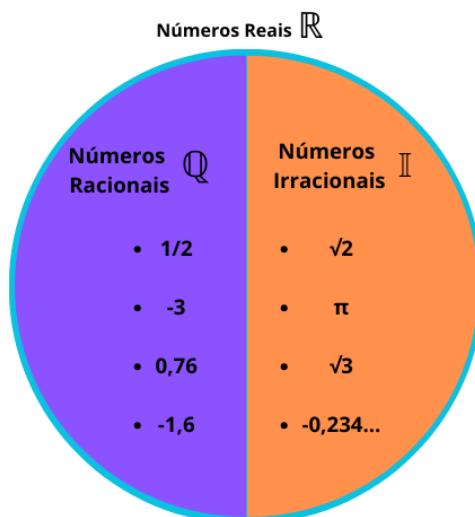
A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



Raciocínio Lógico e Matemática

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.

$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.

$\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.

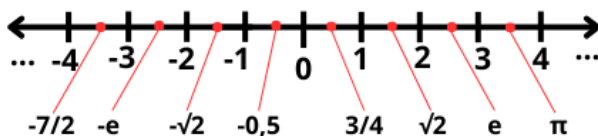
$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.

$\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$





— Parâmetros curriculares nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são a referência básica para a elaboração das matrizes de referência. Os PCNs foram elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Eles traçam um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta; orientam os professores quanto ao significado do conhecimento escolar quando contextualizado e quanto à interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender.

Segundo as orientações dos PCNs o currículo está sempre em construção e deve ser compreendido como um processo contínuo que influencia positivamente a prática do professor. Com base nessa prática e no processo de aprendizagem dos alunos os currículos devem ser revistos e sempre aperfeiçoados.

A opção teórica adotada é a que pressupõe a existência de competências cognitivas e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações preliminares: O que são os parâmetros curriculares nacionais?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas.

O conjunto das proposições aqui expressas responde à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos. Essa igualdade implica necessariamente o acesso à totalidade dos bens públicos, entre os quais o conjunto dos conhecimentos socialmente relevantes.

Entretanto, se estes Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País. A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira.



A educação infantil, primeira etapa da educação básica, é um momento de formação integral da criança, abrangendo os aspectos físico, cognitivo, emocional e social. Nessa fase, o ato de cuidar e educar se entrelaça de forma inseparável, pois, para que a criança se desenvolva plenamente, ela precisa de um ambiente onde o cuidado físico e emocional esteja em sintonia com estímulos pedagógicos adequados.

A concepção moderna de educação infantil abandona a visão tradicional que separava o cuidado do ato de educar, considerando que ambas as práticas são fundamentais para o desenvolvimento da criança. A indissociabilidade entre cuidar e educar está amplamente prevista na legislação brasileira, como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que afirmam que as instituições devem promover o desenvolvimento integral da criança, considerando suas necessidades afetivas, emocionais e educacionais.

O Conceito de Cuidar na Educação Infantil

Na educação infantil, o cuidado vai muito além das necessidades físicas básicas, como alimentação, higiene e sono. Ele inclui também o cuidado emocional, afetivo e psicológico. As crianças pequenas são altamente dependentes dos adultos que as cercam, e as experiências que vivenciam nos primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento de sua segurança emocional e autoestima. Um ambiente onde a criança se sente protegida, acolhida e amada é essencial para que ela possa explorar o mundo ao seu redor com confiança e curiosidade.

O cuidado, no contexto da educação infantil, é visto como uma prática ativa de promoção do bem-estar da criança. Isso envolve não apenas assegurar suas condições de saúde e segurança, mas também estabelecer vínculos afetivos positivos e criar um ambiente onde ela possa se sentir valorizada. Esse cuidado emocional está presente em momentos cotidianos, como na hora do banho, da alimentação, ou mesmo em momentos de brincadeira, onde o educador demonstra atenção e afeto.

Além disso, o cuidado implica em garantir que a criança tenha oportunidades de desenvolver sua autonomia, respeitando seus ritmos e incentivando-a a realizar tarefas simples de autocuidado, como vestir-se ou lavar as mãos. Desse modo, o cuidado também se torna um meio para promover o desenvolvimento cognitivo e emocional.

O Conceito de Educar na Educação Infantil

O conceito de educar na educação infantil é baseado em uma abordagem lúdica e interativa. Educar uma criança nessa fase significa criar experiências significativas que estimulem seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ao contrário do ensino formal que ocorre nas etapas seguintes, a educação infantil deve ser centrada no aprendizado através do brincar e das interações, conforme preconizam as teorias de desenvolvimento de autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky.

O ato de educar, nesse contexto, não envolve a transmissão direta de conteúdos como na escola tradicional, mas sim o estímulo à curiosidade e à exploração do mundo ao redor. Atividades como jogos, brincadeiras simbólicas, exploração de materiais e interações sociais são fundamentais para a construção do conhecimento. Essas práticas pedagógicas devem ser planejadas para atender ao desenvolvimento integral da criança, levando em consideração suas necessidades e interesses específicos.

A educação infantil também promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como aprender a conviver em grupo, compartilhar e resolver conflitos. O papel do educador é, portanto, ser um facilitador desse processo, criando ambientes e situações que encorajem a criança a aprender por meio da experiência.